

Para FGV, a Classe A consome mais drogas

O economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro, gostou tanto do filme "Tropa de Elite" que batizou de "Droga de Elite" estudo divulgado ontem, baseado em dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003. Apesar do universo restrito de pesquisados - apenas 0,06% da população do País declarou consumir drogas -, Neri traçou um perfil desse consumidor. "O retrato é muito semelhante daquele traçado no filme. Quem consome drogas é o garoto de elite. São homens jovens e brancos solteiros, de alta renda, que vivem nas capitais do Sudeste e frequentam uma instituição privada de ensino: 62% da classe A, com cartão de crédito", disse o economista.

Em valores atualizados, a despesa média com drogas das pessoas que declararam ao IBGE consumir maconha, lança-perfume ou cocaína é de R\$ 75

por mês. "Nossa política contra o tráfico enfatiza muito a questão da oferta, e pouco a questão do consumidor, como o filme chama a atenção. É preciso ter alguma política sobre isso, seja a liberação do consumo de drogas leves seja uma repressão. Acho que estamos no pior dos mundos", opinou Neri.

Ele interpretou como "efeito colateral da droga" o fato de o estudo ter detectado entre esses jovens alto índice (11,8%) de atraso no pagamento de aluguel e de moradia em áreas onde foram relatados problemas com violência na vizinhança (63%).

O economista disse que gostou do filme "Tropa de Elite". "Ele te cola na tela, então tira um pouco o sentido de reflexão maior, porque é tão intenso, tão bem feito. Mas tem o grande mérito de trazer certas questões, e o consumo de drogas é uma delas. Acho que o filme não exprime opiniões. Tem o mérito de discutir questões tabu."